

Prisão federal de segurança máxima tem 1ª fuga no país

País tem 1ª fuga em prisão federal de segurança máxima

Dois escapam da unidade de Mossoró (RN); Lewandowski ordena intervenção

RECIFE, BRASILIA E SÃO PAULO. Dois presos fugiram de uma penitenciária federal de segurança máxima em Mossoró, no Rio Grande do Norte, a 277 quilômetros de Natal, nesta quarta-feira (14).

Recém-empossado ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski determinou ofuscamento imediato da atual direção da unidade e escolheu um interventor — o nome do novo gestor não foi divulgado por questão de segurança.

Os fugitivos são Rogério da Silva Mendonça, 36, conhecido como 'Tatu', e Deibson Cabral Nascimento, 34, chamado de 'Deisinho'. Até a conclusão desta edição, os detentos não haviam sido localizados. A principal suspeita até o momento é que os dois presos teriam usado materiais de uma obra do pátio da penitenciária como instrumentos com acesso à internet.

Os detentos teriam aberto um buraco no teto da cela e conseguido escapar do local durante o banho de sol. Ainda não há informações se houve ajuda de agentes penitenciários, de outros funcionários ou pessoas de fora na fuga. As duas hipóteses estão sendo investigadas, mas já há consenso de que houve falta na inspeção.

Os dois presos estavam em R0D (Regime Disciplinar Diferenciado), onde as regras são mais rígidas que as do regime fechado. Nesse tipo de ala há um local para o banho de sol para que os detentos não tenham contato com outros presos. 'Tatu' e 'Deisinho' eram oriundos do Acre, onde, em julho do ano passado, teriam participado de uma rebelião que deixou cinco mortos, em suposta guerra entre facções criminosas.

Segundo o Governo do Acre, eles se declararam integrantes do CV (Comando Vermelho), estavam entre os 14 presos transferidos para o sistema federal, em setembro, por suspeita de liderança e manobra.

Os cumpriram penas de 24 anos e 8 anos, respectivamente, no presídio de segurança máxima Antônio Amaro, destinadas a delinquir chefes de crimes. Ambos foram condenados a crimes envolvendo roubo à mão armada, ainda conforme o Governo do Acre.

Segundo a polícia, os presos renderam funcionários do presídio em 26 de julho e seguiram para um local onde estavam guardadas as armas dos policiais. De lá, seguiram para o pavilhão reservado para integrantes de facções rivais, entre eles do PCC e Rb3. O ataque terminou com cinco mortos, sendo três deles desarmados.

Após a notícia da fuga nesta quarta, Lewandowski determinou envio de equipamentos e protocolos de segurança nas cinco penitenciárias federais do país. A medida foi anunciada juntamente com outras ações em nota divulgada pelo ministério, como o pedido de registro dos fugitivos no sistema de Distribuição Laranja da Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal) e no Sistema de Proteção de Fronteiras.

A pasta do governo Lula (PT) determinou ainda a ação das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (Ficco), grupo que reúne policiais federais e estaduais em ações de repressão ao crime organizado. Segundo o ministério, há ao menos cem agentes federais envolvidos nas buscas.

Há também reforço nas buscas em rodovias com a PRF (Polícia Rodoviária Federal). O secretário nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça, André Garcia, embarcou para Mossoró para acompanhar as buscas e a apuração das circunstâncias da fuga. Já o ministro está em São Paulo, de onde monitora as ações para encontrar os fugitivos.

As secretarias estaduais de Segurança Pública e de Administração Penitenciária do Rio Grande do Norte anunciaram, por meio de nota, que realizam patrulhamento aéreo com um helicóptero na região de Mossoró na busca pelos fugitivos.



Deibson Cabral Nascimento (à esquerda) e Rogério da Silva Mendonça, foragidos do presídio federal de Mossoró

O modelo da [penitenciária] supermax não é eficiente.

Os efeitos na taxa de criminalidade não têm sido observados. É um modelo que gera mais violência

Rafael Godói professor de sociologia da Universidade Estadual do Maranhão

Conheça a Penitenciária Federal em Mossoró

Unidade prisional é uma das cinco de tipo no Brasil



Outras penitenciárias Federais no país



Função das penitenciárias

'Combater o crime organizado, isolando suas lideranças e presos de alta periculosidade, por meio de um rigoroso e eficaz regime de execução penal, salvaguardando a legalidade e contribuindo para a ordem e a segurança da sociedade'

Que tipos de presos podem abrigar

Aquelles com função de liderança ou que tenham participado de forma relevante em organização criminosa

Que tenham praticado crime que coloque em risco a sua integridade física no ambiente prisional de origem

Submetidos ao Regime Disciplinar Diferenciado - R0D

Membros de quadrilha ou bando, envolvidos na prática reiterada de crimes com violência ou grave ameaça

Reus colaboradores ou delatores premiados, desde que essa condição represente risco à sua integridade física no ambiente prisional de origem

Envolvidos em incidentes de fuga, de violência ou de grave indisciplina no sistema prisional de origem

Segundo inspeção feita em nov. 2023

Resolução do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Ministério da Justiça e Conselho de Justiça Federal, decreto nº 8.877/2020, portaria nº 103/2020 e Resolução do CSMJ nº 02/2020

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1